



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Quando a injustiça se torna lei, a resistência trona-se um dever!"

Thomas Jefferson



Pioneiríssima Marilda Moraes Porto



Marlene de Sousa

Fotos: Aureliza Correa/Divulgação



Mércia Crema (centro) com as Pioneiras Candangas

Para celebrar a chegada do Natal

Na última quinta-feira, a empresária Mércia Crema abriu sua bela casa, no Lago Sul, para receber o grupo Pioneiras Candangas e celebrar a chegada das festas natalinas.

Com as cores verde e vermelha sugeridas às convidadas e bufê delicioso (e famoso) da Pousada dos Pireneus, em Pirenópolis, a música de Thiago Siqueira, mais as divertidas brincadeiras de amigo oculto, tudo foi perfeito, divertido e muito alegre.



Claudia Jucá, Mônica Cruz, Irany Poubel e Ana Márcia Suzuki



Mércia Crema, Sílvia Seabra e Elizabet Campos



Ana Márcia Suzuki, Aureliza Corrêa, Maria Helena Gomide, Maria José Guimarães e Irene Borges



A anfitriã com a equipe da Pousada dos Pireneus, responsável pelo delicioso almoço



Dulce Tannuri e Maria José Santana



Conceição Pinheiro e Vânia Carvalho

>>> PINCELADAS



» Devemos aprender a cultivar a memória e a história das ações importantes que aconteceram no passado, que trouxeram tantos benefícios para o presente e para as gerações futuras. Na foto estão as convidadas ilustres de Mariza Campos Gomes da Silva, em festa de gala no Itamaraty, com a presença de Hebe Camargo, Lili Marinho (esposa do fundador da Rede Globo, Roberto Marinho), ao lado do casal vice-presidente José Alencar Gomes da Silva, a ministra do STF Helen Grace e a modelo Luiza Brunet. Uma festa inesquecível, que deixou um significativo aporte financeiro para as obras do Hospital da Criança de Brasília, hoje uma realidade indiscutível.

» Depois de um trabalho incansável e profícuo na Embaixada da Grécia, Irany Poubel (foto) se emocionou com o honroso comunicado enviado pelo Conselho da Ordem de Rio Branco, que concedeu a ela a Medalha do Mérito de Rio Branco. A cerimônia de impoção de insígnias será hoje, às 11h, no térreo do Palácio Itamaraty.

» Está marcado para quinta-feira (15), às 20h, o Concerto Natalino, com a Orquestra Filarmônica de Brasília, regida pelo maestro Thiago Francis, no Espaço Cultural e de Turismo, na 507 Sul. A apresentação faz parte do Projeto Concertos Didáticos, com patrocínio Ministério do Turismo, Secretaria de Cultura e Economia Criativa, Associação dos Amigos das Artes de Brasília Brasil (Amabra) e Venâncio Shopping.



Arquivo Pessoal

>>> PAINEL

Dona Mariza, a eterna madrinha do HCB / No sábado, 26 de novembro, neste mesmo espaço, publicamos a notícia da comemoração dos 11 anos do Hospital da Criança José Alencar (HCB). Aqueles que acompanharam, durante anos, o desenrolar da luta pela concretização desse sonho conhecem muito bem toda saga e história que envolve o HCB e hoje, se faz necessário, prestar uma homenagem e o reconhecimento à generosidade do então vice-presidente da República que, ao lado de sua mulher Mariza foi um anjo protetor daquela obra. Dona Mariza, ao lado de Ilda Peliz, então presidente da Abrace, percorria as feiras hospitalares de São Paulo e, por onde passavam, ela informava à empresa sobre o que era necessário para esta ou aquela enfermagem ou radiologia, quimioterapia, ressonância magnética entre outros, questionando sobre como poderia ser adquirido. Vale lembrar, também, o quanto acionou as sociedades brasiliense, mineira, paulistana e carioca, na convocação para participarem dos eventos que idealizava em benefício da construção do Bloco I do hospital. Organizou leilões, eventos black tie, como o baile de máscaras no Itamaraty, com a presença de Hebe Camargo e Lili Marinho, entre outras personalidades do mundo social do Brasil. Jantares de gala, peça de teatro, leilões de arte, shows e tantos outros eventos requintados e concorridos, que arrecadavam recursos e mais recursos para a obra e a compra dos

Arquivo Pessoal



equipamentos de última geração para o HCB. Tudo isso com o total apoio e ajuda das comunidades citadas e das amigas que, ao estalar os dedos, corriam para ajudar a maior benfeitora e incansável dona Mariza. Por causa disso, ela foi homenageada e considerada, por unanimidade, a eterna madrinha do Hospital da Criança de Brasília, que leva o nome de seu marido, cuja imagem foi perpetuada em um busto de bronze (foto), colocado do lado esquerdo de quem chega ao hospital. Onze anos depois vale lembrar daquela que foi um esteio de otimismo e trabalho, para entregar à população um hospital ao nível da capital do nosso país. Hoje, viúva de seu companheiro de tantos anos, a madrinha do HCB, mesmo de longe e impossibilitada de estar em Brasília como gostaria, nutre por cada metro quadrado um carinho e uma lembrança dignos de quem sonhou junto aos seus idealizadores, que lutou junto e que, ao vê-lo funcionando, se emocionou e o abençoou. Os quase seis milhões de pacientes que por lá passaram levam a certeza de que o HCB teve uma fada-madrinha em carne e osso, que merece ser homenageada. Sugerimos aqui, a inauguração de um retrato de dona Mariza Campos Gomes da Silva, no saguão da entrada principal, para que ela também seja lembrada e reconhecida, como parte importante da história daquele hospital do qual nos orgulhamos tanto e, para o qual trabalhamos tanto.

AUTONOMIA / Enquanto mulheres lutam contra a dependência financeira e a emocional, outras conquistam espaços no mercado de trabalho e no protagonismo familiar. No Distrito Federal, ela são responsáveis por 49% do sustento total dos lares

Independentes e empoderadas

» NAUM GILÓ

"Separei-me recentemente e tenho um filho pequeno para cuidar, mas não tenho dúvida de que dou conta do recado", relata a servidora pública Claudia Barreto, 46 anos. A situação, que há alguns anos era sinônimo de vergonha para muitas mulheres, e de preconceito por parte da sociedade, é cada vez mais comum e já é visto como independência e empoderamento feminino. No Distrito Federal, é uma tendência que não pode mais ser negada. Cerca de 49% das mulheres são as responsáveis pelo sustento da casa, segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021. No entanto, ainda de acordo com o levantamento, a taxa de desemprego entre as mulheres (14,5%) é quase o dobro da registrada

pelos homens (7,7%), o que dificulta a vida de muitas. A dependência econômica feminina ainda é um dos principais obstáculos para elas se livrarem de relacionamentos abusivos.

Claudia Barreto sabe bem o que é autonomia financeira, e desfruta dessa liberdade desde os 23 anos, quando foi nomeada professora efetiva na Secretaria de Educação do Distrito Federal. "Eu era confundida com uma estudante quando chegava às escolas para ensinar", lembra a goiana. Aos 31 anos, exerceu pela primeira vez o cargo de diretora em uma instituição de ensino. Hoje, ela trabalha com políticas públicas de educação no Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF). "Na minha percepção, as mulheres estão até superando os homens no mercado de trabalho", analisa.

A grande surpresa da vida de Claudia veio há cerca de três anos,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Claudia vive com o filho Ravi após separação: "Dou conta do recado"

quando, sem planejar, engravidou do parceiro com quem esteve a lado durante sete anos. Durante a licença maternidade, ela passou a perceber que o companheiro não estava disposto a contribuir nos afazeres domésticos. "Ele disse que não era um trabalho para ele. Isso foi um dos fatores que culminaram na nossa separação",

revela. "Uma mulher independente assusta, porque o homem ainda não consegue se enxergar em um lugar que não seja o de provedor. Ele ainda não sabe contribuir de outras formas dentro do lar".

Ajuda para a família

Ana Vieira, 35, não só é uma mulher livre, como também ajuda financeiramente os familiares que ficaram na sua terra natal, São Raimundo Nonato (PI). "Batalho além do que posso para ajudar os meus pais. Durmo no serviço de segunda a sexta-feira e vou para a casa da mãe da minha patroa nos fins de semana", conta a doméstica, que chegou a Brasília há 13 anos em busca de uma vida melhor. "Não me vejo mais dependendo de alguém. Sou muito ligada aos meus pais, e hoje sou eu quem os ajuda", assinala. "Tudo que faço é para manter a minha autonomia, para não precisar dar satisfação a ninguém", orgulha-se.

Além de ajudar os familiares com os gastos com saúde, Ana investe em imóveis na região onde nasceu. Mesmo na capital há mais de uma década, ela diz que não se vê morando aqui e ri da própria contradição. "Todo ano, eu digo que vou voltar pro Piauí, mas nunca retorno", confessa. "Quando você depende de si mesma, você é a sua autoridade, pode fazer o que quiser".

Conciliar a carreira profissional com os desafios da maternidade não é fácil, muito menos simples. A psicóloga Emily Verde, 35, trabalhava em outras clínicas, mas realizou o desejo de ter o seu próprio espaço em parceria com uma amiga e colega de profissão. "Sempre tivemos o sonho de abrir o nosso próprio negócio, que também pudesse ser das nossas filhas, principalmente quando não tivéssemos alguém para cuidar delas",

conta Emily. A profissional revela que, até tomar a decisão de inaugurar seu próprio consultório, teve medo do fracasso e chegou a duvidar da própria capacidade profissional de tocar um negócio.

A clínica tem atendimento voltado para mulheres vítimas de relacionamentos abusivos e violência, mas homens também são atendidos. Os mais de 100 pacientes analisados no primeiro ano de funcionamento deram margem de lucro suficiente para a realização de atendimentos emergenciais gratuitos. A independência financeira renovou as forças de Emily. "Não significa apenas que não precisamos de ninguém, mas também que fazemos parte da movimentação do mundo, que estamos contribuindo de alguma forma para o crescimento de várias pessoas e também da economia do país", comemora a profissional.

Violência

Um dos pilares do ativismo pelo fim dos abusos contra a mulher é a dependência financeira. A coordenadora institucional do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Juliana Martins, lembra que a esse fato dificulta às mulheres romperem com os ciclos de violência, sobretudo quando há filhos envolvidos. "Uma pesquisa encomendada por nós, e que traz dados sobre violências de gênero, principalmente a doméstica, aponta que o maior medo das mulheres vítimas de violência é a perda de renda ou de emprego", aponta.

"Políticas públicas voltadas para a capacitação feminina, que as tornem capazes de ter um fonte própria de renda, é parte fundamental do combate a toda a forma de ultrajes. Se ela não tem a sua independência financeira, é mais fácil de cair em outro relacionamento abusivo", explica Juliana.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ Ministério do Desenvolvimento Regional/Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC/MDR), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica Internacional BRA/12/017 – Fortalecimento da Cultura de Gestão de Riscos de Desastres no Brasil, tornam público o resultado da seleção pública de instituição parceira para a elaboração da proposta do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil.

RESULTADO DA SELEÇÃO N. 01/2022 – PLANO NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Objeto da Contratação: A presente convocação tem por objeto a seleção de instituição para atuar em parceria com a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil com foco na elaboração de proposta de Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil – Gestão de Riscos e de Desastres – visando construir e nortear o planejamento da implementação da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC.

Vigência Contratual: 12 (doze) meses.

Outras informações: Participaram do processo seletivo as seguintes instituições: Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU) e ICLEI – América do Sul.

A instituição vencedora do certame foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Para maiores informações consultar a íntegra do processo seletivo no seguinte endereço eletrônico: <https://acessoexterno.undp.org.br/jobs>

FUNDAMENTO LEGAL: Decreto nº 5.151, de 22/7/2004 e Portaria MRE nº 8, de 4/1/2017.

SGB SERVIÇO GEOLOGICO DO BRASIL - CPRM

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocação

Ficam convocados os Srs. Acionistas da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, às 10 horas do dia 13 de dezembro de 2022, na Sede da Companhia, localizada no Setor Bancário Norte – SBN, Quadra 02, Asa Norte, Bloco H, Edifício Central Brasília, 5º Andar, Brasília – DF, com transmissão por videoconferência, nas condições previstas nos artigos 122 e 123, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- Recondução de membro do Conselho de Administração;
- Ratificação das nomeações de dois membros do Conselho de Administração ocorridas em função de vacância durante o período de gestão;
- Eleição de membros para o Conselho Fiscal.

O acionista que desejar representar-se na referida Assembleia deverá depositar procuração, com poderes especiais, no Escritório da Sede da Companhia, de acordo com o artigo 126 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, até às 10 horas do dia 12 de dezembro de 2022.

Dúvidas devem ser encaminhadas para o correio eletrônico seger@sgb.gov.br.

Brasília, 05 de dezembro de 2022
LILIA MASCARENHAS SANT'AGOSTINO
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO